Ano 2.º Numero 72 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 27 de junho de 1912

# A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

## Um estado pobre num paiz pobre

### O economista Therry e os seus estudos sobre Portugal. O nosso desequilibrio economico e a nossa emigração. Os deficits comerciais. Não nos iludamos. O sr. Therry desconhece ainda o nosso paiz

O economista francez, M. Therry, veio a Lisboa, onde ha dias se encontra, propositadamente estudar a situação economica e financeira do nosso Paiz.

M. Therry é um homem intelligente e conceituado e tem prestado já serviços de valor não só á sciencia economica, mas mesmo a algumas nações que teem aproveitado dos seus trabalhos e seguido, em crises da sua existencia, os seus auctorisados conselhos.

O sr. Therry vai pois analisar as condições da vida portuguêsa, o estado do nosso tesouro e da nossa economia, do nosso movimento comercial e da prosperidade da nossa industria, das forças e da capacidade produtiva do nosso paiz, todos os problemas da nossa riqueza e da nossa administração.

Não trouxe, segundo vimos pelas suas declarações nos jornais, o sr. Therry para Portugal mais que um conhecimento muito superficial e imperfeito da nossa vida economica. Assim foi que de entrada disse parecer-lhe ser o paiz muito rico e o estado muito pobre e aduziu em reforço desta opinião, devéras banal e ligeira, o argumento resultante do embaraço que se apresenta aos olhos de todo aquele que pensa um instante na nossa riqueza publica e que provem do enorme desiquilibrio que se dá entre as nossas importações e as exportações, a favor daquelas contra estas, numa assustadora proporção.

Versámos já varias vezes aqui esse assunto que deixa na verdade boquiaberto, todo aquele que se abalançar ao estudo dos nossos numeros sem primeiramente ter feito uma preparação indispensavel analisando a vida portuguêsa, por muitas e variadas razões, hoje, bem diferente da da maior parte dos outros povos da Europa.

Não sabia explicar o sr. Therry por outra razão que não a de uma grande riqueza particular e de uma grande produtividade nacional, o facto de um tão grande desiquilibrio não ter até hoje arruinado o paiz que, pelo contrario, continua dando provas de se querer desenvolver, fazendo alguns esforços para melhorar as condições da sua vida.

O sr. Therry desconhecia o fenomeno da nossa emigração que explica cabalmente a vitalidade do paiz.

Na verdade, como aqui vimos em alguns artigos cuja sequencia estamos preparando, o desiquilibrio da nossa *balança economica*, considerados todos os corretivos que modernamente diminuiem o valor dessa antiga teoria, é assombroso, apesar do inegavel desenvolvimento das nossas forças economicas nos ultimos anos.

Assim é que em 1880, de 67:800 contos de comercio geral, as importações foram de 37:700 contos contra 30:000 contos de exportações. Tivémos neste ano um pequeno *deficit* comercial de 6:600 contos. Ora entre 1880 e 1910, no espaço de 30 anos, o nosso comercio geral quasi que triplicou, subindo de 60:000 contos em 1880 para 160:000 contos em 1910.

E' um bom sintoma; mas o pior é que os numeros não são nada considerados em si. As importações, que em 1880 foram de 37:700 contos, subiram para 94:680 contos em 1910 triplicando da mesma fórma. Porém as exportações é que não acompanharam este movimento ascensional, pois que sendo de 30:000 contos em 1880, apenas duplicaram no mesmo espaço de 30 anos, visto que as estatisticas lhes acusam apenas a cifra de 60:800 em 1910.

Assim o desiquilibrio economico que em 1880 era apenas de 6:000 contos, passou a ser de 33:784 contos em 1910, o que é verdadeiramente pavoroso.

No mesmo espaço de tempo, de 1880 a 1910, a soma dos *deficits* comerciais atinge a extraordinaria quantia de 635.636:200$000 reis, pagos ao estrangeiro em ouro com agio por vezes bem elevado.

Juntem-se a isto os juros da divida publica cujo dinheiro, como temos visto, se desbaratou quasi todo em obras improdutivas e nós, com o estado pobrissimo e absorvente, teriamos um paiz em falencia completa se não fosse algum recurso que nos désse as compensações necessarias.

Esse recurso não é infelizmente a riqueza interna, como supoz o sr. Therry. Esse recurso, não são mesmo as nossas vastas colonias, é apenas a nossa emigração que espalhada pelas Americas manda para Portugal o ouro por que nós pagamos ao estrangeiro o preço do nosso atrazo e da nossa penuria interna.

Mas essa emigração, embora segundo as previsões do ultimo censo da população o aumento demografico a possa cobrir, é uma sangria terrivel num paiz que tem larga percentagem de incultos e que tem colonias magnificas sem colonos, tendo magnificos colonos.

Um paiz que exporta 40:000 emigrantes por ano, e que não cuida da educação da massa donde sai o emigrante, nas condições do nosso, está sem duvida atravessando uma crise muito grave, crise de caracter e de tino, cujas consequencias são dificeis de prever.

As palavras do sr. Therry, nenhuma alegria nos trouxeram. Não tardará por certo que o ilustre economista as venha retificar, logo que constate a nossa dificil situação economica, que está exigindo de todos as serias atenções e os mais escrupulosos cuidados.

Não fiquemos, pois, segundo nosso costume, estarrecidos com as palavras do sr. Therry. Infelizmente, o economista francês desconhecia o nosso pobre Portugal!

**ALBERTO SOUTO,**
deputado da nação.

## O almeidismo socialeiro

São gente de ordem, de ponderação e de muitos conservadores instintos.

—Não dar um passo mais depressa que o outro, vêr bem o chão onde se poisam os pés!—diz muitas vezes o chefe fazendo a pomba aos pacatos burguêses que embirram com teorias vermelhas e gestos desempoeirados.

Mas quando ha uma grévesinha, como as de janeiro, ou uma desordem como a que agora houve em Lisboa a proposito da gréve dos electricos, logo o almeidismo se levanta furibundo no Parlamento, protestando contra as *violencias* do governo. Então não ha quem os cále nem quem lhe possa levar as lampas.

São socialeiros, avançados como mil demonios, e desatam a chamar-nos reacionarios a nós, que queremos a ordem com garantia de todos os direitos e com a garantia dos direitos da sociedade e do Estado, acima de todas as loucuras perigosas e intempestivas.

São uns grandes politicos os almeidistas. Ninguem os percebe, ninguem os intende, ninguem sabe o que querem nem o que pensam. Partido de futuro, não resta duvida!

## Em honra de Portugal

São bem de modo a sensibilisar o nosso coração de portuguêses as manifestações de simpatia de que tem sido alvo o nosso paiz no estrangeiro.

Ha pouco noticiámos o grande banquete que em honra da Republica Portuguêsa e do nosso ministro sr. João Chagas, se realisou em Pariz sob a presidencia do ministro do Comercio do gabinete Poincaré.

Agora acaba o proprio rei da Belgica de oferecer ao nosso ministro em Bruxellas, sr. dr. Alves da Veiga, o chefe revolucionario do 31 de janeiro, um deslumbrante banquete que teve logar na Sala de Marmore do palacio.

Ao banquete assistiu, alem do rei dos belgas, todo o ministerio, altos funcionarios civis e militares, dignatarios da côrte, titulares, etc., etc.

O banquete foi, em verdade, uma das mais cativantes provas de simpatia que a Republica tem recebido no Estrangeiro.

## O sr. Almeida, aério

Acusavam o sr. Antonio José de Almeida de não ter ideias nem planos nem envergadura de estadista.

Quiz sua ex.ª desmentir a calunia e lançou-se a estudar a fundo os problemas nacionais. Como principio da obra já o palavroso chefe nos apresentou um projecto sobre . . . aviação!

Sempre sonhador e lunatico, o sr. Almeida não podia deixar de ser neste paiz o primeiro estadista . . . aerio, como sempre.

## Força e prudencia

Sem usar de violencias, com calma e serenidade, poucas ameaças e menos espalhafatos, ordens acertadas e pouco palavreado, o governo conseguiu restabelecer a ordem em Lisboa, sem deixar que a anarquia dominasse na cidade.

Os electricos começaram a funcionar. Os discolos apanharam aqui e ali umas pranchadas a sério, os dinamitistas foram presos e a gréve geral não se realisou, que o mesmo é dizer não se ter comprometido com mais desordens a causa do operariado e ter o paiz deixado de sofrer um desastre que lhe podia custar caro.

A força, a decisão e a energia do poder aliadas com a prudencia, evitam quasi sempre os extremos lamentaveis a que conduz a fraquesa dos governos timidos e indecisos.

### Medidas acertadas

O governo soube proceder na questão das gréves de Lisboa.

Os dinamitistas, na sua maior parte alheios ao movimento grévista, foram perseguidos com toda a energia. A policia apreendeu grande quantidade de bombas, bem como envolucros e outros apetrechos para o seu fabrico, alguns dos quais se acham postos á venda com toda a semcerimonia.

Aplaudimos.

## As bombas explosivas ou o Progresso por junto

**O feitio lusitano.—A banalidade das explosões.—Bombas politicas, bombas familiares, bombas para negocio.--Estrangeiro unhas de fome, Portugal mãos rôtas. Natura facit saltum.**

### De como se invoca o carrilhão de Mafra e a figura do sr. D. João VI a proposito da gréve dos electricos

BOM HUMOR, MAS BOM CONSEIHO!

Que o portuguesinho vai atraz de todas as nações! Pois sim, mas quando lhe dá na gana para avançar, nem que o prendam com as correntes que ligaram o Prometeu ao Caucaso.

Salta, pula, galga, sem vêr por onde nem para quê, e no fim . . . deita-se a dormir, mole, espapaçado, ficando piordo que estava, extenuado, á mercê do primeiro que lhe queira dar um pontapé, deixando passar adeante aqueles bem avisados que em vez de tomarem pelos atalhos em correria doida, seguiram sempre pela estrada chã, a passo cadenciado e seguro.

Não conhecemos termos medios, nem juizos prudentes. Ou tudo ou nada.

Metemo-nos a descobridores, descobrimos mundos inteiros. Deu-nos para espadeirar, foi uma arregaçada de conquistas. Carneiros macisos ou liões desesperados. Quando nos deixámos disso, barriga ao sol, choiriços ao fumeiro, caldo dos conventos, deixa ir tudo por agua abaixo!

Chegamos tarde, mas quando chegamos ainda que seja á asneira, ninguem nos arranca dela com duas razões. Mas tambem quando menos se esperar, esquecemos tudo de um para outro instante. Em bombas, como em tudo, chegámos depois de todos os outros povos. Mas agarrámo-nos a elas, agarrámo-nos.

Quando a bomba está lá fóra, a desaparecer, felizmente, da mão dos mais ferozes anarquistas, nós agarrámo-nos a ela e não ha larga-la. Bomba em tudo, bomba para tudo. Foi preciso empregar a bomba na revolução? Pois logo se fez da bomba uma instituição e um costume. Bomba republicana, bomba monarquica, bomba para pregar sustos, bomba para descarrilar comboios, bomba nas mãos dos civis, bomba na mão dos padres, bomba na capital e na provincia, bomba para a tropa e para os transeuntes, para os visinhos que dormem descançados e para os electricos que passam cheios de povo.

A bomba entrou nos habitos de esta terra, invadiu tudo, em tudo e por tudo estoira.

* * *

Vê-se um embrulho na mão dum amigo—olha lá se isso são bombas!

Estamos num café e passa um sujeito com o bolso direito mais cheio pelo lenço do defluxo—será uma bomba?

Poisa-se uma maleta numa mesa—quem sabe se são bombas! Entra um carbonario—traz bombas. Entra um talassa—pode trazer bombas. Entra um reverendo—é bomba com certeza!

Nos escritorios servem de pesa-papeis, muito luzidías e perfeitas, com metal amarelo, crivadas de fulminantes—presente de um amigo.

Estoiram nas escadas e nos mictorios, mostram-se aos conhecidos, fotografam-se como uma criança, reproduzem-se nos jornais como trastes de estimação, aparecem nas revistas como se fossem adereços de valor e merecimento.

Chegou-se mesmo a uma perfeição por certo nunca atingida em paiz nenhum do mundo.

Como o fabrico dos envolucros é mais dificil e menos acessivel a toda a gente, que fazer a nitro-glicerina, meter um fulminante na dinamite, preparar o clorato de potassio ou mexer no acido nitrico e misturar os produtos quimicos que as drogarias vendem a toda a gente, houve uma lembrança genial de comerciante—fornecer envolucros. E os envolucros de metal para bombas, passaram a vender-se nas lojas, como se vendem copos de vidro, inocentes pucaros de barro, fazendas ou chapeus, pasteis de nata, apetrechos de cosinha, fogos de S. João ou generos de mercearia.

—Faz-me o favor de um maço de cigarros?

—Vende-me meia duzia de envolucros para bombas?

—Pois não. De que calibre?

—E' o melhor sortido.

E o bombista leva para casa, como brinquedos para os filhos ou bugigangas para a mulher, num embrulho burguês, descuidado e comesinho, um sortimento de envolucros . . . para bombas, de todos os feitios, tamanhos e qualidades.

Não se sai já á rua com uma bengala, nem se mete na algibeira uma insignificante e relissima pistola automatica destas que todos nós uzamos como o relogio—mete-se no bolso uma bomba. E' o bom ton. O chic, o progresso! No tipo que nos incomoda não se lhe prêga já uma bofetada. Atira-se-lhe uma bomba.

Ha uma desordem, não se pucha bravamente de um cacete á antiga portuguêsa, com geito miguelista e sapateado de arraial, nem se aponta firmemente um revolver como faria o habil Sherlok-Holmes ou o ferocissimo Bonot em qualquer aperto.

Atira-se uma bomba!

Ouve-se um estrondo surdo, pesado, arripiante como um trovão subterraneo, sobresalta-se o provinciano receoso, assomam cabeças á janela, passam carros de incendios—ora adeus, não façam caso—foi uma bomba!

Quando no estrangeiro ha uma desordem gravissima, um grande atentado, uma batalha nas ruas com a tropa, uma gréve gigantesca, estoira quando muito uma bomba . . . e viva o velho! Falam os jornais, tremem os telegrafos, põe-se em campo toda a policia, escandalisa-se o universo.

Pois em Portugal não se trata de bombas com tanta mizeria. Mãos rotãs; lança-se uma cada dia e á mais pequena gréve estoiram-se logo cinco de cada vez! Estraordinario paiz este onde toda a gente, avançado de reacionario, se serve das bombas com tanta facilidade!

Depois ninguem se incomoda já com isso.—Bombas?! coisa banal, insignificante brincadeira! Todos as teem tido em casa, todos lidaram com algumas. Todos se familiarisaram com essa ninharia.

Ficam os miolos de um desgraçado nas pedras do Rocio?—Foi uma bomba! Passam os velhos conselheiros, os dandis debochados, os militares, as familias para os teatros, os politicos para os cafés, os mirones, os *boca-abertas*, as cocotes, e todos encolhem os hombros—olha o sangue do homem que morreu com a bomba!

E passa-se adeante, que pode vir outra o que não é para admirar nem seria para temer se não fosse a tropa . . .

O presidente do governo lê pacatamente o placard do *Seculo*, indiferente ás ameaças dos amotinados, ao estrondo das descargas e do vozear da multidão espavorida deante da cavalaria que vem espalhar um pouco de juizo—fuja que são bombas!—ora essa, isso não faz mal a ninguem, muito menos a mim que não tenho mêdo! E' heroico, mas é triste.

* * *

E é feito assim o nosso progresso, de salto e cambalhota.

Portuguezinho ficar atraz dos outros em coisas destas? Isso fica ele. *Natura non facit saltum?* Pois falo o portuguesinho. Não tivesse ele tido um monarca, o dissoluto e beato D. João VI, de tão saudosa memoria, que por não querer ficar atraz de ninguem, encomendou logo de uma vez dois carrilhões para a colossal estupidez do convento de Mafra, só porque o fabricante lhe notou que um custaria alta soma de cruzados!

Pobre povo, tão doente, herdeiro de mil taras de depravação e loucura, de excessos e desiquilibrios!

Ah! quanto ha-de custar a tomar o senso dos povos fortes e grandes, a saber querer e a saber chegar!

Portuguêses de todos os partidos, portuguêses de todas as opiniões, prestem um serviço a este paiz, redimam o passado, todo o passado—Eduquem! Eduquem! Eduquem!

## DR. BERNARDINO MACHADO

Partiu para o Brazil, como ministro de Portugal junto da Republica Brazileira, o ilustre estadista e fervoroso republicano, sr. dr. Bernardino Machado.

A sua ex.ª está por certo reservada uma alta e nobre missão junto da colonia portuguêsa e do povo brazileiro, e dos seus esforços deve resultar mais um grande serviço prestado ao nosso Paiz e á nossa Republica.

## As brutalidades do dinamite

Durante os tumultos de Lisboa e quando no Rocio se cometia essa abominavel brutalidade de lançar para o meio de uma multidão descuidada nada menos de cinco bombas, morreu um pobre homem que se encontrava num hotel com a familia e que fôra á capital tratar de uma filha paralitica.

Estranho á desordem, talvez amargurado pela sua dôr, recolhendo a casa, o infeliz foi atingido pela explosão que lhe esmagou o craneo e o deixou no meio de um rio de sangue.

E' de arrepiar os cabelos o espectaculo, mas quando a gente se lembra que aquilo podia suceder a qualquer de nós!...

Caspité!

## Lêr na 2ª pagina:

**A Semana Politica e Social do Estrangeiro.**

SUMARIO:

*A crise da Republica Chineza.*
*A reforma eleitoral em Inglaterra.*
*As negociações franco-hespanholas.*
*Crise ministerial em França?*
*A greve dos inscritos maritimos em França.*
*Marrocos.*
*A eleição presidencial, na America.*
*Lloyd George é mais uma vez desfeiteado pelas sufragistas.*

# A SEMANA POLITICA E SOCIAL DO ESTRANGEIRO

## A crise da Republica Chineza

### A anarquia na China.—As dificuldades do governo.— As exigencias das potencias. — As desordens e a intervenção estrangeira. — As boas esperanças da Republica.

Não são muito tranquilisadoras as noticias do estado em que se encontra a joven Republica do Oriente, em virtude da anarquia militar em que se debate e da crise financeira que vem atravessando.

O governo chinez está metido num dificil circulo vicioso. Falta-lhe dinheiro para fazer a reorganisação de que necessita e por outro lado falta-lhe a organisação para obter o dinheiro de que tanto precisa.

O governo apezar das reconhecidas competencias que tem á sua frente, como Yuan-Shi-Kai e Tang-Chao-Hi, vê-se em serios embaraços para manter a ordem e lançar as bases do progresso do seu paiz.

A França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Japão e Russia acordaram em facilitar á Republica amiga um grande emprestimo de 100 milhões.

Faltam contudo as garantias legais [illegible] o perigo amarelo preocu[illegible] a vez mais as raças brancas. [illegible]ações receiam que o seu dinheiro vá servir para dar á China meios de desenvolvimento e de força que mais tarde se venham a voltar contra os seus interesses.

As potencias desejam pois que a Republica lhes assegure uma fiscalisação que permita julgar da aplicação do dinheiro do seu emprestimo.

Tenazmente e com admiravel patriotismo se teem oposto a este desejo os republicanos chinezes.

Tau-Chao-Hi proferiu ha pouco esta frase sobre a questão—se os chinezes aceitassem o *contrôle* estrangeiro, teceriam a corda para se enforcarem.

Demais a revolução triunfou por ser uma revolução nacional, levada a efeito contra a dinastia mandchú e seria contrariar o seu espirito ceder ás condições do estrangeiro. A China corre contudo o perigo de uma intervenção pela anarquia em que está vivendo, apezar dos bons esforços e das energicas medidas tomadas pelo governo.

Como se sabe, registam-se já muitas perturbações. Os soldados, que não podem facilmente ser licenciados, lançam-se frequentemente no saque e na indisciplina.

Até hoje os estrangeiros teem sido poupados. Está na memoria de todos o rigoroso castigo dos amotinados que em Moutzeu atacaram algumas casas estrangeiras. Todos os culpados foram condenados á morte, inclusivamente os proprios oficiais feridos quando se opunham á indisciplina das suas tropas.

Mas continuará a suceder assim? Terá o governo força para obstar ás violencias sobre os estrangeiros e evitar assim a intervenção das potencias?

Não o sabemos. O nosso desejo é que os republicanos chinezes consigam levar a cabo a obra da sua revolução, consolidando a ordem interior, a segurança e o progresso da sua Republica, sem maiores dificuldades do que aquelas com que já se teem visto a braços.

Longe do que ordinariamente se julga, o chinez ha-de adaptar-se com facilidade ao regimen democratico.

O chinez é individualista, ritualista e respeitoso, como o ilustre Sun-Yat-Sun o soube afirmar brilhantemente. O chinez ha-de executar os actos politicos de uma nação livre e democratica, com religioso cuidado. A Republica tem, pois, condições de vida e de futuro.

Assim as condições internas e externas permitam ao novo regimen a prosperidade que ele merece.

## As negociações franco-hespanholas

Não teem avançado as negociações ha muito entaboladas entre a Hespanha e a França, por causa de Marrocos. Bem pelo contrario elas se teem complicado, nos ultimos dias, com as dificuldades levantadas pelo governo do reino visinho e pela diversidade de pareceres entre os dois gabinetes.

A questão sobre Ifni e Loukkas tem encontrado enormes obstaculos para se obter uma solução agradavel a ambas as nações. Sobre a de Tanger parece tornarem-se irredutiveis os governos em litigio.

Canalejas fez desmentir as noticias ácerca da intransigencia do seu gabinete.

## Crise ministerial em França?

Tem corrido o boato de estar demissionario o ministro do Trabalho do gabinete Poincaré, M. Léon Bourgeois, bem como o da saída dos ministros radicais.

Léon Bourgeois, Viviani e outros ministros teem comtudo desmentido semelhantes boatos, afirmando que nenhum dos membros do governo pensa em se esquivar ás responsabilidades da hora presente que não é, sem duvida, das menos complicadas que a politica franceza tem atravessado nos ultimos tempos.

## A gréve dos inscritos maritimos em França

### O trafego maritimo completamente paralisado em Marselha e no Havre.—Os navios em «pane».

Apesar de calma, a gréve dos inscritos maritimos dos portos francezes assumiu um aspecto muito grave pelas sérias dificuldades que tem levantado á navegação. Em Dunkerque o numero dos grévistas tornou-se enorme; em Marselha e no Havre o movimento parou por completo; os navios acham-se desertos, as mercadorias acumulam-se sobre as pontes, os cáes parecem mortos.

Em Alger, onde a gréve geral tinha sido decidida numa reunião da noite, a partida de um vapor com uma tripulação ocasional deu logar a sérios incidentes; a policia teve de carregar sobre os grévistas.

A paralisação das exportações de cereais algerianos e a interrupção das linhas postais teem causado grandes transtornos na vida economica dos portos francêses.

O governo, em conselho de gabinete, decidiu encarregar o ministro da marinha de propor a arbitragem para a solução do conflito e de tomar as providencias necessarias para assegurar a regularidade dos serviços postais Ao mesmo tempo o conselho de ministros resolveu que uma comissão interministerial, composta dos delegados dos ministerios do comercio, agricultura, finanças, guerra e interior, fosse encarregada de estudar a forma de se conseguir a entrada do trigo e da farinha que a França está importando.

Em Marselha estavam retidos por falta de tripulações, no dia 22 do corrente, os seguintes navios: *Ville-de-la Ciotat, Ispahan, Normand, Equateur, Bosphore, Tarra*, da companhia *Messageries Maritimes; Ville de Naples, Saint-Augustin, Savire, Carthage, Ville de Bône, Ville de Tunis*, da *Compagnie Transatlantique; Ville de Rastia, Corte II, Suzette, Fraissinet, Italie, Druentia*, da *Compagnie Fraissinet; Le Tell, Féliz-Touache, Rhône, Mustapha, Mausourah, Djurjura*, da *Compagnie de Navegation Mixte; Provence*, da *Société Général de Transports Maritimes; Jonie*, da *Compagnie Paquet; Gergovia*, da *Compagnie Cyprien Fabre; Ville de Tunis* e *Italia*.

Do Havre, depois do *Français* e do *Djibouti*, nenhum outro navio poude saír. Os grévistas teem-se conservado calmos, realisando algumas reuniões ao son da *Internacional*.

A gréve dos inscritos, que a principio se julgou não ter importancia, está já dando sérios cuidados ao comercio francês.

* * *

O comité dos trabalhadores das docas resolveu manter-se na espectativa aguardando a oportunidade da gréve da sua classe.

Os descarregadores de Marselha recusaram-se a transportar as mercadorias dos navios que tinham a bordo marinheiros do Estado.

## Marrocos

O general Gourand continua nas visinhanças de Sefrou, a 34 kilometros ao sueste de Fez, as operações que teem por fim dispersar as tribus e tornar impossivel um novo ataque á capital.

As populações continuam a mostrar-se hostis. Sefrou foi atacada no dia 14 por contingentes de Sidi-Raha. No dia 16 as tropas francezas faziam um contra ataque a 10 kilometros do posto, tendo 6 mortos e 27 feridos. O inimigo desapareceu com numerosas baixas. Outros pequenos combates se teem dado nos ultimos dias nos arredores de Sefrou.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

*Por ser muito demorada a cobrança pelo correio, vamos começar a enviar para as diversas estações postaes os recibos correspondentes ao atual semestre, pedindo aos nossos assinantes a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que eles lhes sejam apresentados. A devolução dos referidos recibos, causa-nos enormes prejuizos e dificulta bastante a escrituração deste jornal.*

## A reforma eleitoral em Inglaterra

### O projecto do governo liberal de Asquith é uma verdadeira revolução na politica ingleza.

Tres nações da Europa vão, ao mesmo tempo, discutir a sua lei eleitoral—o Reino-Unido e as Republicas Francêsa e Portuguêsa.

Em Inglaterra acaba o gabinete Asquith de apresentar ao Parlamento um projecto de reforma eleitoral que embora não pareça apaixonar já muito a opinião publica da Grã-Bretanha, representa, contudo, na sua historia politica, uma inovação talvez mais arrojada ainda que o famoso orçamento de 1909, a supressão do *veto* dos Lords ou a autonomia da Irlanda.

O principio basilar da reforma é muito simples: todo o cidadão maior de 21 anos que tiver residido durante seis mezes em uma localidade tem o direito de votar nessa localidade, mas não poderá votar em nenhuma outra.

E' o que se traduz pela formula inglêsa—*one man, one vote: one vote, one value.*

Este principio que a ninguem deverá causar espanto, é contudo uma revolução legislativa na Inglaterra, cujas instituições eleitorais vão sofrer uma enorme transformação.

Na verdade, o texto do projecto apresentado ha dias á Camara dos Comuns pelo antigo *chief whip* do partido liberal, sir Pease, hoje ministro da instrução publica, revoga nada menos de 28 *statutes* e modifica mais 44 leis.

O governo deixa á liberdade da camara a questão do voto ás mulheres; retira aos cidadãos que teem domicilios ou interesses em varias circunscrições o direito de votar em cada uma delas. Isto suprime perto de 525:000 sufragios; acaba com a representação parlamentar das Universidades, o que suprime cerca de 49:614 sufragios e nove logares de deputados; faz inscrever nos recenseamentos eleitorais cerca de dois milhões e meio de cidadãos que aí não figuravam até hoje.

Calcula-se que sobre os doze milhões de cidadãos maiores de 21 anos que se contam em Inglaterra, dez milhões serão eleitores, se fôr aprovado o projecto do governo. Se a camara resolver dar ás mulheres os mesmos direitos de que hoje gosam os homens, nos recenseamentos inscrever-se-hão mais dez milhões e meio de nomes de eleitoras.

Estas inovações, que favorecem altamente o governo, teem indignado a opinião.

A maior parte dos cidadãos que pela lei actual podiam votar duas ou tres vezes, sustentavam, na sua maior parte, o partido unionista e dos nove circulos universitarios suprimidos pelo projecto, nem um só pertencia aos liberais. Por outro lado supõe-se que os 2.500:000 novos eleitores serão partidarios de uma politica avançada, porque eles são recrutados entre os cidadãos que não são nem proprietarios prediais ou locatarios enfiteuticos, nem rendeiros que pagam as taxas de beneficencia, nem os arrendatarios, por mais de doze mezes, de habitações cuja renda seja superior a dez libras por ano.

Contudo, a muitos oferece duvidas a vantagem que dele possa tirar Asquith e os seus amigos, isto é, o partido liberal, porque se não é de crêr que todos os votos suprimidos pertencessem á oposição, tambem ninguem acreditará que os novos eleitores sejam todos do governo.

Muitos deles deverão acompanhar o *Partido do Trabalho* que é para o governo um aliado pouco comodo, emquanto que muitos hão de tambem votar com os unionistas.

Por outro lado ha a lembrar que o *Home Rule* vai excluir de Westminster 61 deputados irlandezes, tirando assim ao governo metade dos 120 votos da maioria que até hoje o tem sustentado.

Este é, até, o principal motivo que levou o gabinete a apresentar a reforma eleitoral.

Mas a verdade é que quando em 1884, Gladstone fez a reforma eleitoral de que resultou a inclusão de 4.900:000 nomes nas listas eleitorais, os resultados não foram favoraveis ao partido liberal.

Uma das acusações que a oposição dirige a Asquith é a da desigualdade de distribuição dos circulos eleitorais.

A Inglaterra e o Paiz de Gales teem 490 deputados para 36 milhões de habitantes, isto é, 1 por 73:000. A Escocia tem 70 deputados para 4.760:000 habitantes, ou sejam 1 por 68.000, desigualdade que muito favorece os liberais.

A reforma do gabinete inglês revolucionando o sistema eleitoral, vai, sem duvida nenhuma, fazer passar a Inglaterra pelas mesmas crises politicas que se teem dado nos ultimos anos, nas nações do Continente.

## NA AMERICA

## A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

### Taft ou Roosevelt?

#### Vai decidí-lo o Congresso de Chicago. As sessões do Congresso

Está chegado o fim da grande luta travada entre Taft e Roosevelt para a presidencia da Republica dos Estados Unidos da America do Norte. A' hora a que estamos escrevendo, deve a grande assembleia de Chicago, constituida pelos 1:100 delegados de eleição directa, ter resolvido já, a qual dos dois contendores caberá mais uma vez a honra de presidir aos destinos da grande nação americana.

Mais uma vez, dizemos, pois que, como se sabe, Taft é o atual presidente e Roosevelt foi o seu antecessor.

Ambos os candidatos se bateram violentamente na campanha eleitoral, realisando meetings nas principais cidades da Confederação. Nos seus discursos os dois rivais não se limitaram a espalhar ideias e advogar programas. Foram mais longe e atacaram-se rudemente por vezes.

A primeira sessão do Congresso terminou, depois de uma encarniçada luta, pela eleição de Root para a sua presidencia.

Root é partidario de Taft e foi eleito por 558 votos contra 502 o que parece dar esperanças a Taft.

As ruas de Chicago apresentam um aspecto singular. A multidão é compacta e nervosa, discutindo com paixão o grande acontecimento.

A policia regula o movimento, vêem-se bandeiras por toda a parte, os partidarios ostentam os seus emblemas, as delegações dos Estados os seus estandartes e insignias, as musicas tocam pelos jardins e pelas praças publicas como se se realisasse uma grande feira ou uma exposição.

No Congresso os partidarios de Roosevelt sustentavam a candidatura de Mac-Govern para a presidencia das sessões. Os oradores foram numerosos, uns defendendo a candidatura de M. Govern, outros a de Root.

Os partidarios de Roosevelt contavam, na eleição do presidente do Congresso, com os votos dos 25 republicanos dissidentes que propõem a presidencia da Republica, para Follete.

A declaração de que os dissidentes se abstinham foi, pois, para Roosevelt e seus amigos uma triste surpreza.

*Quando, depois da chamada, se* conheceu o resultado do primeiro escrutinio, os partidarios de Taft soltaram entusiasticos hurras e vivas a Root, tocando a orquestra do Congresso.

Root subiu então á presidencia e, depois de um brêve discurso agradecendo a sua eleição, fez a opologia da administração de Taft.

A 1.ª sessão encerrou-se em seguida, sem incidentes.

A 2.ª sessão foi consagrada á discussão da questão prévia de Hadley sobre as duvidas levantadas ácerca da validade da eleição de alguns membros do Congresso.

A sessão foi interrompida por continuas scenas de tumulto, algumas, das quais muito graves pela violencia que revestiram.

Alguns delegados no meio da desordem da assembleia e da agitação que entre eles lavra increpam-se directamente e discursam de cima das carteiras. O presidente vê-se obrigado a intimar ordem conseguindo só com grande custo restabelecer o socego. Enquanto falava Record, delegado do New-Jersey e partidario de Roosevet, os delegados da Indiana travam-se de razões e agridem-se, apelidando-se reciprocamente de mentirosos.

Um delegado da Indiana chega mesmo a acusar o orador de nem sequer ter aberto as urnas para contar os votos!

O tumulto assumiu então proporções tais que Root teve de suspender a sessão.

Como se vê, não é só entre os europeus, nem só entre nós, que as assembleias são agitadas. A do Congresso de Chicago passa tudo quanto entre nós se tem visto.

Alguns jornais chamam já um *Vaudeville* ás agitadas sessões do Congresso americano.

## Lloyd George é mais uma vez desfeiteado pelas sufragistas

Quando ha dias Lloyd George inaugurava uma festa de caridade em Westemister, foi atacado em plena sala pelas sufragistas que lhe cuspiram, dando-lhe alguns murros e tentando partir-lhe o chapeu, ao mesmo tempo que gritavam perguntando quando é que o ministro se resolvia a facilitar ao Parlamento a concessão do voto ás mulheres. As endiabradas madamas foram postas fóra da sala, mas na rua voltaram a apupar violentamente Lloyd George que teve de fugir num taximetro.

## ESTRADAS

## Orçamento do ministerio do Fomento

No orçamento do ministerio do fomento foi aprovado, pelo art.º 14 do capitulo 2.º sobre *conservação, policia e reparações de estradas*, o seguinte:

| | |
|---|---|
| Lisboa.... | 139:535$000 réis. |
| Porto .... | 54:419$000 » |
| Aveiro.... | 52:330$000 » |
| Santarem.. | 49:299$000 » |
| Coimbra .. | 36:695$000 » |
| Braga .... | 36:248$000 » |
| Leiria .... | 32:760$000 » |
| Beja ..... | 58:390$000 » |
| Faro ..... | 28:292$000 » |
| Vizeu .... | 28:834$000 » |
| Vila Real.. | 25:486$000 » |
| Bragança.. | 24:483$000 » |
| Guarda ... | 23:483$000 » |
| Viana .... | 18:344$000 » |
| Portalegre . | 16:541$000 » |
| Horta .... | 6:755$000 » |

# Pela Cidade e pelo Distrito

## AVEIRO

### NO PARLAMENTO

## O rebocador para a Barra

O deputado sr. Alberto Souto apresenta e justifica o seu projecto de lei.—Uma conferencia com o sr. ministro da Marinha.

Foi efectivamente apresentado já ao Parlamento, pelo nosso director e deputado pelo circulo de Aveiro, o projecto de lei de sua iniciativa destinado a autorisar o governo a dispender até á quantia de 30:000 escudos com a aquisição de um rebocador para a nossa Barra, projecto que aqui publicámos no penultimo numero da *Liberdade*, com o minucioso relatorio que o precede.

O nosso director usando da palavra na sessão da Camara dos Deputados de terça-feira ultima, justificou a necessidade da medida consignada na sua proposta, aduzindo varias razões em defeza do projecto que mandou pára a mêza e fazendo varias considerações sobre as condições da nossa terra e das industrias que se relacionam com o seu movimento.

Não estava presente o sr. ministro da marinha, mas o sr. ministro dos estrangeiros ficou de comunicar ao sr. dr. Fernandes Costa as considerações do orador que mostrou o desejo de vèr a sua ideia perfilhada pelo sr. ministro da marinha, pois de outra fórma, em virtude de se estar discutindo o orçamento, o projeto não poderia entrar em discussão na presente sessão legislativa, em virtude da lei de contabilidade.

Na quarta-feira teve o deputado por Aveiro uma conferencia na Camara com o sr. dr. Fernandes Costa sobre o assunto, ficando sua ex.ª de estudar o assunto para poder perfilhar o projecto apresentado, embora com as modificações que julgar necessario introduzir-lhe, de forma a ser o credito já aprovado com o orçamento, para se poder fazer a imediata encommenda do barco.

O sr. Cerveira de Albuquerque, ilustre ministro das colonias, interessa-se tambem vivamente pela realisação de tão util iniciativa, pois que é filho do distrito de Aveiro.

O sr. capitão-tenente Freitas Ribeiro prometeu interessar-se pela sua aprovação rapida na comissão de marinha e outros oficiaes da armada, deputados, nos prometeram tambem o seu apoio.

O projecto foi ainda subscrito pelos srs. drs. Marques da Costa, Barbosa de Magalhães e Manoel Alegre que por ele se empenham com todo o entusiasmo.

Veremos se se consegue, desta vez, esse melhoramento de que tanto necessitamos e que ha muito poderia estar realisado se aqui houvesse mais obras e menos palavras, mais união, mais vontade, e mais empenho pelos interesses locais.

## Governador Civil

O sr. Ribeiro d'Almeida, cedendo aos insistentes pedidos do sr. Duarte Leite e ás constantes solicitações dos seus amigos, resolveu continuar a exercer o cargo de Governador Civil de Aveiro. Não havia realmente rasão alguma para que s. ex.ª abandonasse o referido cargo que, como dissemos já, tem sabido desempenhar a contento de todos os republicanos do distrito. Regosijamo-nos sinceramente com o facto e comnosco todos aqueles que com vaidade contam o sr. Ribeiro d'Almeida no numero dos seus mais respeitaveis amigos.

## VIDA MILITAR

Entrou no goso de 15 dias de licença disciplinar, o ex.mo coronel comandante d'infanteria 24, sr. Feijó.

— Assumiu o comando interino d'infanteria 24, o ex.mo sr. major Peres.

— Em 22 do corrente veio assistir á instrucção dos recrutas d'infanteria 24, o sr. inspector d'infanteria da 5.ª divisão do exercito.

— Para auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica n'uma festividade que se realisou em Macieira de Cambra, partiu para essa villa uma força de infanteria 24, sob o comando do sr. tenente Figueira e composta do 2.º sargento Catarino e 18 cabos e soldados.

## Estrada da Barra á Costa Nova

Os trabalhos de construção da nova estrada que ha de ligar as praias da Barra e Costa Nova estão muito adeantados. Lá estivemos segunda-feira, em companhia do sr. governador civil e podémos certificar-nos do zelo e comprovada boa vontade com que os srs. Manoel Maria Amadar e José Romão teem dirigido os referidos trabalhos. E' muito possivel que a nova estrada esteja concluida em agosto proximo.

## REGISTO CIVIL

### Casamentos

*Dia 21* — Francisco Marques de Carvalho e Justina da Silva Barrigas, de Aveiro.

*Dia 22* — Manoel Soares da Silva, de Macinhata da Seixa, com Margarida Fernandes d'Oliveira, do Sol-Posto (Esgueira).

*Dia 23* — José Nunes Sequeira, de S. João do Loure, com Paula Nunes Pinheiro, de Taboeira (Esgueira).

*Dia 24* — João dos Santos Veiga, comerciante em Africa, com Cesaltina de Jesus Neto, de Verdemilho.

### Nascimentos

*Dia 19* — Rosa Augusta Pereira, filha de João Rodrigues Pereira e de Maria Augusta de Jesus Pereira.

— Gloria Rodrigues Neto, filha de José Rodrigues Teixeira e de Maria Nunes Neto, de Cacia.

*Dia 21* — Bazilio Gomes da Piedade, filho de João Gomes e de Maria da Piedade, de Aveiro.

*Dia 22* — Conceição Maia do Cazal, filha de Manoel do Cazal e de Luiza Maia, da Quinta do Picado (Aradas).

— Rosa Balseiro Gomes, filha de Antonio da Maia Gafanhão e de Rosa de Jesus Balseiro, de S. Bernardo (Aveiro).

*Dia 24* — Pompilia Gonçalvos de Carvalho, filha de José Gonçalves da Victoria e de Maria Carvalha, das Aradas.

— Judith Pinho Marques, filha de Augusto Marques d'Almeida Junior e de Adelaide de Pinho Marques, de Aveiro.

— Rosa Simões Balseiro, filha de Manoel Simões Maio e de Rosa de Jesus, da Quinta do Picado (Aradas).

— João Maria Nunes Fernandes, filha de João Nunes Fernandes e de Generosa de Jesus, das Quintans (Oliveirinha).

### Obitos

*Dia 20*—Maria Ricardina da Cunha, de 62 anos, de Aveiro.

—José dos Santos Lares, de 3 anos, filho de Manuel dos Santos Lares, de Esgueira.

—Maria Gonçalves Pereira, de 11 mezes, filha de João Gonçalves Amaro.

*Dia 21*—Manuel Ferreira Barreto, de 86 anos, de Mamodeiro (Requeixo).

## O S. João

O S. João decorreu este ano em Aveiro bastante animado. Dançou-se muito em volta das fogueiras, nas noites he domingo e segunda-feira, percorrendo as ruas da cidade alguns ranchos de raparigas da beira-mar, cantando alegremente varias canções.

A' Barra foi tambem um grande numero de forasteiros tomar o tradicional *banho santo* ou assistir às festas que ali se fizeram a expensas do capitalista sr. Luiz Cunha. O festival no Jardim Publico, promovido pela *Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes*, esteve muito concorrido, tocando ali durante algumas horas a banda dos Bombeiros Voluntarios.

## OS TELEFONES

Os srs. governador civil e dr. Luiz Guimarães vão brevemente a Lisboa a fim de tratarem com o sr. ministro do fomento e director geral dos correios e telegrafos da instalação da projetada rêde telefonica nesta cidade.

## Companhia de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes,,

A kérmesse em beneficio do cofre desta associação continua todos os domingos, no Jardim Publico, tocando sempre ali uma banda de musica.

## Grupo Excursionista Talabricense

E' no dia 21 do proximo mez de julho que se realisa a excursão a Oliveira d'Azemeis, promovida pelo «Grupo Excursionista Talabricense».

A inscrição acha-se aberta nos principais estabelecimentos da cidade.

**"A Liberdade,, vende-se em Agueda no estabelecimento do sr. Fausto Camossa.**

## Excursão

Uma comissão de socios do *Club Recreativo Conimbricense* promove, para os fins de julho, uma excursão a esta cidade, constando-nos ser já grande o numero dos inscritos.


# LIQUIDAÇÃO


Do nosso amigo, sr. Beja da Silva, recebemos a carta que segue:

Ilustre director da *Liberdade*

Mau grado meu, mais uma vez venho pedir-vos um pouco de espaço no vosso apreciado jornal, e hoje para liquidação formal, terminante, de um caso de honra, o que duplamente me entristece.

Entristece-me porque sou forçado á publicação duns documentos que me são sobremaneira lisongeiros, e eu desadóro tudo quanto possa ser tido como manifestação pavonática; e entristece-me porque não posso esquivar-me, nesta hora, ao convencimento de que tive a desventura de topar no meu caminho um individuo cujos escrupulos estão pela craveira dos que não tendo a noção da dignidade propria forjam oportunidades para atassalhar a alheia com uma inconsciencia que seria revoltante se não fosse primeiro que tudo profundamente confrangedora.

E' uma questão de temperamento: contristo-me sempre que vejo alguem numa situação regressiva; e dela não pode arredar-se quem, abdicando do que todo o homem moderno deve mais prezar, faz da imprensa —o mais potente e mais nobre factor do Progresso—um desprezivel instrumento de velhacas e jesuiticas insinuações que, se a mais não chegam, forçam todavia e escancáram a velha porta que dá ingresso ao infernal laboratorio da venenosa intriga medieval...

Mas eu não venho aqui, positivamente, discretear sobre as mazélas da sociedade, em geral, ou sobre uma determinada mazéla; venho tão sómente liquidar, ratifico, uma questão de honra, e sem rodeios vou já direito ao fim.

* * *

O ultimo numero do *Correio de Aveiro* insere um artigo subordinado á epigrafe—«Um contraste»—no qual se não sabe que mais admirar: se a boçalidade do articulista, seja ele quem fôr, se a sua perfidia. No que porém se pode desde já assentar, sem controversia possivel, é que, a começar na primeira e a acabar na ultima linha, o articulista é boçal e é pérfido, pelo menos.

Eu não sei nem quero saber como se chama o articulista; mas pela linguagem que emprega e pelos conceitos que estampa numa coluna de prosa picaresca, adivinho, e sem sensivel esforço de imaginação, que ali não ha ninguem com categoria intelectual, moral ou politica que possa discutir comigo. Demais, nem o director do referido jornal quiz ter a rudimentar cortezia de me mandar um exemplar do numero da sua gazeta em que vem o «pele-mêle» que me alveja.

Consequentemente, não falo para o autor da peça; falo para as pessoas de bem ás quais todos os homens publicos, numa boa democracia, devem explicações dos seus actos. E se dentre essas pessoas de bem alguma houver que conheça o articulista e tenha razões para crêr que a infamia que aqui retalho foi produzida em momento anormal, bem fará acercando-se-lhe e conduzindo-o no sentido de o tornar util a si e á sociedade. Bem fará.

Continuando, na prosa a que me reporto ha a estulta pretensão de estabelecer uma maquiavelica intriga entre o comissario de policia distrital e o ilustre governador civil; e, dando-nos como desconfiados um do outro e «desunidos por ideias e modos de pensar», atinge o acume da infamia insinuando que eu colaborei directa ou indirectamente num artigo que o *Mundo* ha dias publicou e no qual ha referencias menos laudatorias áquele alto chefe politico do distrito em quem todos quantos com s. ex.ª privamos reconhecemos um funcionario distintissimo, com inteligencia e faculdades de trabalho dignas de registavel apreço em qualquer parte.

E' obvio que a velhaca insinuação chega a ferir-me, mesmo vindo de quem vem, e tanto mais quanto é certo que eu tenho a subida honra de permutar considerações sinceramente amistosas com s. ex.ª o sr. Ribeiro d'Almeida a quem sobre esta baixeza tive de endereçar uma carta que a seguir se publicará, acompanhada da respectiva resposta cujo conteúdo desconheço neste momento em que escrevo.

E' este o ponto culminante da questão e o que, portanto, principalmente me violentou a vir á imprensa, já que outro desagravo, porventura mais incisivo, m'o não permite nem a minha situação oficial nem a categoria do articulista.

Mas, já agora, não pararei aqui; devo ainda dizer, em homenagem á verdade, que possivelmente, uma vez ou outra, terá o meu criterio divergido do de s. ex.ª o sr. Ribeiro d'Almeida. Isso, porem, não significa mais que temos ambos a suprema honra de nos determinarmos como cidadãos conscientes e livres, num regimen felizmente de liberdade, de preferencia á suprema vergonha de pautarmos as nossas opiniões pelo hipócrito servilismo monarquico, contra o qual se revoltam todos os que sentem dentro em si alguma coisa diferente de lama e de manteiga.

Se divergimos, honrámo-nos.

E registe-se mais: se de alguma vez houve entre nós divergencias, nunca as notei na defeza imediata da Republica.

De resto—e no resto que pela coluna de prosa se batuca eu não lhe buliria se não estivesse á bigorna—ha talvez mais duas desgraciosas afirmações com o mesmo objectivo pequenino que de passagem corrigirei.

«Que eu me tornei incompativel com os catolicos... e que o sr. Francisco Picado me disse que eu estava sendo impressionado por pessoas sem cotação moral ou politica...»

Quanto á primeira afirmativa não ha duas opiniões; somente me cumpre esclarecer que não me tornei agora incompativel com a doutrina dos catolicos: já de ha muito me tinha incompatibilisado com ela. Mas simplesmente é incompativel com a deles a minha doutrina. No mais, só se dos catolicos ha incompatibilidade com as leis; que, a dentro delas, donde não saio por muito que muito peze a meia duzia de chorosos pelo antigo mando aviltante, nunca nenhum catolico me procurou que me não encontrasse pronto a fazer-lhe todas as concessões possiveis e sempre com a mesma correção de que uso e abuso para todos indistinctamente; e se mais se lhes não concede é porque mais não consente a criminosa intolerancia de alguns que só acham a liberdade boa... para eles.

Que ha leis e que ha autoridades, é ponto assente. E as leis fizeram-se para as cumprir A e B, e as autoridades existem para levar A e B ao cumprimento delas.

Compreende-se que isto custe num meio em que as leis eram... desconhecidas, e pelas autoridades se alimentava ou um profundo desprêso ou uma subordinação deprimente; mas esse tempo, para bem de todos, já se foi, nunca mais volta.

Cuidêmos agora do presente e do futuro que só deles depende a não repetição de factos tão profundamente significativos como este que ainda hoje, posto que já muito clandestinamente e já sem frequencia, por aí é admirado:—Um doente, para curar-se, mata um frango, abre-o ao meio, envolve com as duas metades o pé correspondente ao lado onde sente a maior dôr e... presume que isso o sarou!

A superstição! A ignorancia! Como ela por aí campeia, atrazadora, abafadiça!

Que belo campo de operações proficuas, para a imprensa que dignamente o queira ser!

Quanto á segunda afirmativa, é flagrante a inexatidão. O sr. Francisco Picado nunca me falou nem eu sequer o conheço! Apenas ha dias depôs, perante o comissario de policia, a testemunha Francisco Picado que, sendo o mesmo que a prosa refere, não podia permitir-se em tal logar a liberdade autuavel que a prosa regista. Nem podia permitir-se tal liberdade nem eu lh'a permitiria. Podia o sr. Francisco Picado, testemunha, tê-lo dito... para dentro; para fóra, porem, não o disse que o não ouvi eu, e eu... oiço bem. E até me ficou a impressão de que o sr. Francisco Picado não era homem capaz dum tal insulto.

Dizer-me alguem que eu sou impressionado por pessoas sem categoria moral ?!

Nem ao meu melhor amigo o consinto impunemente.

* * *

E agora, logar aos tres preciosos documentos cujos signatarios teem a biografia feita no altar de todas as pessoas honestas:

Copia da copia—*Numero seiscentos e cincoenta e quatro—Desejando percaver-me com opinião autorisada e oficial sobre a minha conduta como cidadão e como funcionario neste distrito de Aveiro em que incidentemente me encontro ha mezes ao serviço da Republica e sob a vossa superior e inteligente inspecção, rogo-vos que, em documento que eu possa tornar publico em ocasião que se me afigure oportuna, me digais o que tiverdes por justo quanto ao desempenho das minhas funções oficiais.*

*Dezasseis do nono de novecentos e onze.*

(a) *Beja da Silva.*

Copia—*Primeira Repartição. Numero duzentos e trinta e dois—Serviço da Republica. Governo Civil de Aveiro—Aveiro vinte e seis de Setembro de mil novecentos e onze. Do Governo Civil.*

*Ao cidadão Comissario de Policia Civil do Distrito de Aveiro.*

*Para vosso conhecimento e satisfação transcrevo textualmente a cota lançada a vinte e um deste mez pelo punho do dr. Rodrigo Rodrigues, Governador Civil deste distrito, no oficio que a dezasseis do corrente lhe dirigistes:*

*«Oficie-se: que os serviços prestados á Republica, neste distrito, pelo cidadão comissario, Antonio Maria Beja da Silva, desde a data da sua nomeação até hoje—vinte e um de setembro—tem sido sempre do maior valor, executando com inteligencia, rigor e ponderado criterio todos os deveres a seu cargo e ordens recebidas, considerando-o, como funcionario, zelozissimo e digno de ser aproveitado onde quer que o bom serviço da Republica exija escrupulo, dedicação e civismo.*

*Vinte e um de setembro de mil novecentos e onze,*

(a) *Rodrigo Rodrigues».*

*Saude e Fraternidade. O governador civil substituto, Joaquim de Melo Freitas. Logar do selo a oleo. Governo Civil de Aveiro.*

*Estão conformes—Secretaria do Comissariado de Policia Civil de Aveiro, 27 de setembro de 1911 e onze.*

O secretario,

*Antonio Moreira da Silva Belo.*

=†=

*I. C. Antonio Maria Beja da Silva*

*Accuso a recepção de vossa carta de 6 do corrente e com prazer registo mais uma vez o zelo, a intelligencia e honestidade com que disvelamente, no vosso logar de comissario de policia districtal e administrador do concelho de Aveiro, exercestes as vossas funcções corajosamente, assiduamente, sem tibieza, nem rancores, encontrando sempre em vós um auxiliar indefesso, e um subordinado disciplinado e disciplinador.*

*Foi este o conceito que, pelas vossas qualidades me merecestes, quando tive a honra de estar á frente deste districto como governador civil substituto em exercicio.*

*Preso-me de ser*

*Vosso am.º mt.º att.º e ob.º*

*Aveiro—7 Maio 1911*

*Melo Freitas.*

=†=

*I. C. Julio Cesar Ribeiro de Almeida e meu Ex.mo Amigo.*

*Uma gazeta d'aqui*—o Correio de Aveiro—*que francamente me não é simpatica só porque não vejo desenhado nela um unico objectivo alevantado, antes lhe venho notando constantemente o mais transparente e deleterio proposito de embrulhar a vida local, á falta de méritos para mal ferir as Instituições, acaba de publicar um artigo entretecido de insidias em volta d'isto:— Que nos não merecemos confiança!—Que existe entre nós* uma completa desunião de ideias!

*Que—insinúa—fui eu quem escreveu ou inspirou o artigo que o* Mundo *ha dias publicou e se nos refere!!*

*Avaliais bem que só por absoluta necessidade vos repetiria esta ultima infamia que me enche de indignação; tive de citar-vo-la e tive de citar as cavilosas afirmações antecedentes para vos fazer este forçado pedido: Que, em carta a que eu possa dar publicidade juntamente com esta, me digais tudo quanto sobre o assunto, e sobre a minha lealdade para convosco, me é licito esperar do vosso caracter cuja integridade tanto admiro e respeito.*

*Com a mais subida consideração e estima me subscrevo vosso*

*muito at.º, V.or*
*e amigo grato*

*Aveiro, 23—VI—912.*

*Antonio Maria Beja da Silva.*

=†=

*I. C. Antonio Maria Beja da Silva*
*e meu ex.mo amigo.*

*Sabeis bem quanto sou avesso a publicidades mas, é de tal modo justificado o vosso pedido, e de tal modo desagradavel para mim o que o originou, que me apresso a satisfaze-lo, dando-vos plena autorisação para fazerdes desta carta o uso que entenderdes.*

*Sabeis que em mais dum documento por mim firmado tenho reconhecido o vosso muito zelo pelo serviço, e a vossa muita dedicação pela Republica, pela qual vos tendes desinteressadamente sacrificado, criando injustificadas e por vezes ingratas antipatias.*

*Sobre as nossas incompatibilidades em materia oficial não dei por elas, e tanto basta para que delas se não possa ressentir a bôa marcha dos serviços publicos, que são afinal o que mais fundamentalmente nos deve interessar.*

*Lamento sinceramente, que esquecendo o nobre fim de educação pela luz e pela verdade, que deve ser o lema de toda a bôa imprensa, se lancem com frequencia á publidade noticias menos meticolosamente averiguadas, que só servem para avolumar a intranquilidade dos espiritos tão absolutamente indispensavel ao trabalho proficuo.*

*Nada tenho com odios pessoais ou politicos locais que detesto, e bem quizera que ao menos me poupassem a pessoa modesta e o nome apagado, nas campanhas jornalisticas em que se não debatem correta e scientemente principios, mas se exteriorisam irritantemente rancores.*

*Conheceis-me o feitio suficientemente para saber que as determinantes unicas dos meus atos são a lei, a justiça, os interesses publicos e do Estado, e a defeza da Republica, desprezando altivamente as insinuações anonimas, ou as tentativas habilidosas com que, para efeitos de politica partidaria ou pessoal, se deseje envolver-me no intuito—que não sanciono—de por tal meio se ferirem, gregos ou troianos.*

*E'-me grato e consolador, como a todo o espirito recto e são, que se me faça justiça, reconheço a livre critica cortez e honesta aos meus actos oficiais, respeito e considero a opinião publica sensata, mas não me movem vaidades e muito menos me demovem do caminho que tenha por justo, as pressões e o agrado ou desagrado individual de quem quer que seja.*

*Temos uma ou outra vez discordado, como é proprio de seres livres e pensantes, e por isso, discutido serena, calma e particularmente varios assuntos, buscando esclarece-los pela analise, pela logica e pelo argumento, sem a menor quebra do respeito, consideração e delicadeza, que um ao outro, e a nós proprios, devemos.*

*A discussão, quando assim, é proveitosa e nobilita, porque a move o ideal levantado de censurar ou desfazer um erro, de procurar ou enaltecer uma verdade.*

*Sobre a insinuação da vossa autoria, ou da vossa intervenção na tal carta do* Mundo, *sabeis bem que a repudio, e deve já te-lo reconhecido o publico ao vêr que vos conservais no vosso posto com a mesma minha confiança.*

*Esse facto só serviu para me provardes mais uma vez, e com um testemunho valiosissimo, a vossa lealdade.*

*Frisando clara, terminante e firmemente que não mais volverei a*

*este assunto, crêde na consideração do vosso*

*att.º v.º am.º e ob.º*

*Aveiro, 26—6—912.*

*Julio C. Ribeiro d'Almeida.*

Está completa a liquidação ou... a exautoração, como os leitores intenderem.

Relevai-me ilustre director o tervos tomado tanto espaço e crêde-me, com estima,

vosso correligionario certo

Aveiro, 25—VI—912.

**Antonio Maria Beja da Silva.**

# Agueda

**Ois da Ribeira, 14**

(RETARDADA)

Parece que a nossa ultima correspondencia causou amargos de bôca a alguem, segundo o que ouvimos dizer.

Não nos admiramos.

Quem tem por habito ser respeitado na sua vontade soberana e no seu absolutismo inabalavel, sente-se mal quando alguem pretende fazer raiar a verdade, e ataca com dados seguros a ipocrisia e a mentira que em vista da verdade tentam ainda sobresaír altivas.

Os argumentos são verdadeiros, mas os factos de futuro encarregar-se-hão de confirmar os argumentos e então é caso para dizer que *a mentira só vive enquanto a verdade não aparece.*

Esperemos pelo futuro.

= Consta-nos que muito secretamente se trata da organisação dum centro republicano almeidista.

E' a ultima invenção da *talassaria!*

Como talvez lhes fosse perigoso organisar um centro monarquico, lançam mão deste estratagêma, e como *republicanos da esquerda* continuarão a defender o seu ideal.

E' a ultima invenção, repetimos, porque se quem nos informou, ha já alguns dias, conhece o assunto a fundo como nos disse, podemos desde já dizer que esse centro, sendo republicano, terá por fundadores os principais *republicanos da esquerda!*

E' este o nome que irrisoriamente lhes adequamos.

A'lérta correligionarios!

Na sombra trabalham os nossos inimigos, os inimigos da Patria, para com mais facilidade poderem alcançar o seu desejo, para com mais facilidade poderem vender a Patria!

Não consintamos tal crime. Será preciso primeiramente queimar os «Luziadas», será preciso que o seu autor deixe de ser portuguez, para então consentirmos que seja vendida a nossa Patria.

**Chicote.**

*P. S.*—Cumpre-nos declarar que o sr. José Pinheiro d'Almeida, antigo correspondente, não é o autor das correspondencias assinadas por *Chicote.*

C.

**Em Pardelhas**

## Uma sucursal do estabelecimento do sr. Pompilio Ratola

O nosso amigo e bemquisto comerciante sr. Pompilio Ratola inaugura, no domingo, em Pardelhas, uma sucursal do seu estabelecimento de bicicletes e acessorios. O publico encontrará ali todos os artigos para bicicletes, bem como uma oficina para toda a especie de reparações.

O nosso amigo é, pela sua comprovada seriedade, digno em tudo das felicidades que lhe auguramos.

# Oliveira de Azemeis

**Pinheiro da Bemposta, 9**

(RETARDADA)

## Uma sucia...

Não tão prolixamente como desejamos, porque a memoria não abrange tudo, mas com os factos mais evidentes que á nossa imaginação vierem—iremos, como até aqui, demonstrando á gente que nos lê as tranquibérnias e mais partes que fôram o apanagio dos homens, cujas façanhas temos escalpelisado. Memoria priviligiada seria preciso ter para catalogar e dispôr por ordem tantas e tão variadas façanhas.

Dissémos na nossa ultima correspondencia que os *partidarios da monarquia dos adiantamentos* daqui nunca evoluiram e vamos apresentar um facto que bem o demonstra.

Havia aqui, como ha, uma *sinagoga* da má lingua como já tivemos ocasião de dizer, onde se liam jornais que foram sempre desafétos aos republicanos e onde tem continuado a lêr-se jornais que ainda o são.

Pois bem: Ha anos já era lido *ás pessoas da casa, «O Seculo»*. Começava então a esboçar-se a companhia tabaqueira e aquele jornal toma parte activa nessa campanha, atacando o contracto dos tabacos e consequentemente o autor dele, chefe supremo desta gentinha. Por tal motivo é expulso esse jornal. E' chamado a substitui-lo o *Diario de Noticias* que, a breve trecho, por engano com certeza, ataca tambem o contracto. E' expulso egualmente. Aparece nessa altura a famosa concentração *libaral* e a ocasião proporcionou-lhes um jornal á feição: *O Diario Ilustrado*. Conheceu bastante gente no orgão do franquismo a campanha faciosa e caluniosa contra os republicanos. Essa campanha era saboriada com apetite devorador pelos nossos homens. A concentração dá o que tinha a dar e é declarado o divorcio do consorcio Luciano-Franco. O orgão dos concentrados é mandado de presente á redacção.

Procurava-se depois encontrar um jornal que désse para baixo nos republicanos e que não dissésse mal do chefe. Onde? Lembraram-se as *santas criaturas,* embora tarde, que havia o *Correio da Noite*. Veio, pois, o *Correio da Noite* e esse sim: esse era o unico que lhes servia e telo-iam hoje, se uma indegistão de assinantes o não matasse. Mas, a aparelhar com esse, outro havia que, se não o ultrapassava em créditos, não ficava atraz na defeza da *troupe*. Havia o *Liberal*. O jornal do padre Matos. A santissima e beatifica *Palavra* e, para fechar o cortejo, aquele papelucho que se publicou em Aveiro, e que, apesar de ser republicano, tinha guarida na *sinagoga* porque... —diziam eles—*prégava a boa doutrina.*

Este ultimo *papel* era despejado á turba ignorante, de que já falámos, pelas audazes trombetas dos *partidarios da monarquia dos adeantamentos* daqui.

Isto que aqui fica é o que se passou na vigencia do extincto regimen. Depois de implantada a Republica e com a supressão dos aludidos jornais, tem aparecido por aqui o melhor que ha no genero: desde *O Porto*, orgão do peitoral de Cambará até ao actual que é o unico que melhor encarna a *pureza* das suas ideias—*O Dia*. Mostra-nos isto a maneira de ver de tais cavalheiros.

Isto quanto á evolução de... *ideias* que nunca tiveram. Quanto ao monarquismo serôdio que agora tão petulantemente ostentam, merecerá, em tempo oportuno, correspondencia especial para provar á evidencia que o patriotismo que os guia equivale á *sinceridade* com que serviram o regimen derrubado.—*X.*

## Um benemerito da instrução

O *Diario do Governo*, de 18 do corrente, publica o seguinte, que nos é grato registar:

Tendo chegado ao conhecimento do Governo da Republica Portuguêsa os relevantes serviços prestados á instrução primaria pelo benemerito cidadão Antonio da Silva Simões, do concelho de Estarreja, avultando entre esses serviços o facto de a espensas suas haver estabelecido, na escola oficial da Senhora do Monte, um curso nocturno, dotando-o com o competente mobiliario e material de ensino: manda o mesmo Governo, que, pelo Ministro do Interior seja dado publico testemunho de louvor áquele benemerito cidadão pelo acto de benemerencia que praticou em favor do desenvolvimento da instrução popular.

Dado nos Paços do Governo da Republica, aos 15 de junho de 1912,—O Ministro do Interior, *Silvestre Falcão.*

# Ilhavo

**Vista Alegre, 10**

(RETARDADA)

A gatunagem assentou arraiais em Ilhavo. Os roubos vão sucedendo uns após outros. Ultimamente, assaltaram a casa de Maria Carlota, vendedora ambulante de chitas e riscados, percorrendo varias feiras e mercados. O roubo em dinheiro e objectos d'ouro, passa alem de 300:000 réis, sem que a roubada presentisse o assalto.

=No dia seguinte foi assaltada outra casa, levando os gatunos uma pequena quantia e algumas roupas.

=Na noite do dia 6, tambem se deixou arrastar por mãos *sacrilegas*—do seu oratorio, na rua Direita—aparecendo distante daquele nicho—o Senhor dos Aflitos.

= Na noite do dia 7, coube a vez ao sr. José Teiga, na sua taberna em frente á egreja. Esses *frequezes notivagos* fizeram *limpeza* á loja.

Quando serão castigados os assaltantes? Serão descobertos? duvidamos.

= A' hora que escrevemos, chove torrencialmente.

= No proximo dia 13, passa o seu 28 aniversario natalicio, o nosso amigo Antonio Lina da Rocha, habil artista nesta fabrica.

*Suzano.*

**Julgamento**

E' no proximo dia 2 de julho que se realisa o julgamento dos implicados no atentado contra o administrador de Vagos, sr. dr. Carlos Rocha.

O juri é composto por individuos de aquela comarca, da de Agueda e da de Aveiro.

# Albergaria-a-Velha

**S. João de Loure, 10**

(RETARDADA)

Tem sido muito comentada a maneira obscura como se procedeu a uma eleição no dia 26 de maio, nos Paços do Concelho de Albergaria-a-Velha, para eleger um vogal, e funcionar como representante dos proprietarios desta freguezia, junto da comissão creada por decreto de 9 de maio, para avaliação dos predios rusticos e urbanos.

A eleição não satisfez a vontade dos proprietarios da forma como se verificou. Não houve editais nem qualquer outro anuncio a dar conhecimento do acto aos interessados, sabendo-se apenas que o empregado do Posto de Registo Civil guardou para a ultima hora o aviso dado por ele a alguns proprietarios de Loure que ele entendeu serem-lhe favoraveis na eleição.

O acto celebrou-se como o ganancioso sofismador esperava, sem se lembrar que os proprietarios exigiriam sempre individuos de conhecimentos para o cargo a desempenhar.

*C.*

# Anadia

**AGUIM, 21**

Encontram-se de novo fazendo uso das Aguas da Curía e hospedados nos hoteis daquela estancia termal:

No *Grande Hotel*—os srs. Simão Salter de Sousa e esposa, D. Adelaide Lobo, D. Maria Patrocinio Côrte-Real e familia, Antonio Rafael Batista e esposa, de Lisboa, José Mendes Oliva e familia, de Vila Nova de Tazem, dr. Ramos, de Matosinhos; João Francisco Martins, do Pará (Brazil).

No *Hotel da Curía*—os srs. Antonio Domingos Teixeira, ex-administrador do concelho de Anadia; Manuel Ferreira de Matos, do Brazil, Manuel Coelho Novais, de Lisboa.

No *Hotel Santos*—os srs. Julio Pereira Vinagre, Antonio Pacheco Guimarães, de Ovar; J. C. França e esposa, de Arganil.—*C.*

**No proximo numero:**

A Semana comercial e Industrial.

=†=

**A publicar:**

*A Semana Desportiva*
*A Semana Feminina*
*A Semana Piscatoria e Maritima*
*A Semana Militar*
*A Semana Agricola*
*A Semana Politica e Social do Estrangeiro*
*A Semana Colonial*
*A Semana da Instrução*
*A Semana Literaria e Artistica.*

**Conspiradores**

## Os do complot de Castelo Branco são condenados a penas maiores

Os presos do complot de Castelo Branco, na sua maioria padres, julgados na terça-feira em Lisboa, no tribunal do 2.º distrito, fôram quasi todos condenados a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa de 20 de degredo em possessão de 1.ª classe.

= No Porto responderam tambem, terça-feira, quatro individuos, ausentes em parte incerta, acusados de aliciarem gente para as hostes de Paiva Couceiro. Foram todos condenados a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa de 20 de degredo, custas e selos do processo e 30:000 réis para o advogado oficioso.

## Despedida

Os abaixo assignados, tendo que retirar-se temporariamente para o Amazonas, e não tendo tempo de se despedir de seus estimaveis amigos, vêm por este meio fazel-o pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente e oferecendo os seus insignificantes prestimos e uma casa em Itacoatiara, Amazonas.

O. do Bairro, 24 de junho de 1912.

*Joaquim Francisco de Figueiredo*
*Antonio Francisco de Figueiredo.*

## Aos nossos correspondentes

**A falta de espaço com que sempre lutamos, obriga-nos ás vezes a publicarmos muito tarde os escritos dos nossos correspondentes. A todos eles, dedicados amigos da «Liberdade», pedimos desculpa desta involuntaria falta que esperamos remediar em breve.**

## Curso teologico juridico de 1901-1902

Os bachareis que fizeram parte do curso teologico-juridico de 1901-1902 reunem domingo, em jantar intimo, na velha cidade de Coimbra. Desse curso fez parte o nosso amigo e distinto advogado nos auditorios desta comarca, sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães.

## JOSÉ CASIMIRO DA SILVA

Ainda a proposito da homenagem que aqui prestámos a José Casimiro da Silva, diz o nosso presado colega *Independencia de Agueda:*

**«A Liberdade»**

Este valoroso colega de Aveiro presta no seu numero de 8 paginas, 6 de junho, uma justissima homenagem ao atual director da Escola Distrital, nosso presadissimo amigo José Casimiro da Silva.

Com o seu retrato, traça o seu perfil de apostolo da Instrução, que ensinou umas poucas de gerações a poder de enormes canceiras.

Associamo-nos agora ás palavras de *A Liberdade*, como nos associámos, por dever e amisade, á consagração que a José Casimiro fez o partido republicano d'Aveiro, ha mezes, num jantar onde as qualidades nobres do modesto mas glorioso professor republicano foram alçadas por oradores de outras politicas e por tanto insuspeitos.

**Por absoluta falta de espaço sòmos forçados a retirar á ultima hora, algumas das nossas secções habituais como: Despachos, Notas Pessoais, etc., e ainda varias correspondencias que por não perderem a oportunidade irão no proximo numero.**

**A gréve dos electricos**

A gréve dos electricos, pelas energicas medidas tomadas pelo governo, acha-se já solucionada, circulando todos os carros e retomando a cidade o seu ar habitual.

O sr. Duarte Leite, que anda agora interessado em obter alguns beneficios para os empregados dos Carris de Ferro, tem sido muito felicitado pelas associações comerciais e industriais de Lisboa, pela inquebrantavel energia de que deu sobejas provas na forma como solucionou a gréve. Os ferro-viarios, a quem se pretendeu tambem levar á gréve, repeliram patrioticamente os agitadores e não aderiram ao movimento.

## Anuncios judiciais

# Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

NO juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão que este assina se processam e correm seus termos uns autos de justificação avulsa, nos quais a justificante D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, tambem conhecida por D. Albertina Aires de Gouveia Osorio, viuva, proprietaria desta cidade d'Aveiro, pretende habilitar-se como unica universal herdeira de seu falecido marido Duarte Ferreira Pinto Basto, morador que foi nesta cidade e falecido na praia da Granja, para o que alega: Que era casada com Duarte Ferreira Pinto Basto, morador que foi tambem nesta cidade. Que o referido Duarte Ferreira Pinto Bastos faleceu na praia da Granja, em 28 de Janeiro do corrente ano. Que por morte do referido seu marido ficou a autor unica e universal herdeira de todos os bens, direitos e acções que áquele pertenciam, como tal instituida por testamento que o mesmo deixou, visto não haver descendentes nem ascendentes a quem competisse direito forçado á herança. Que entre os bens e direitos do autor da herança figuram os seguintes:

126 titulos duma obrigação de valor nominal de 90$000 réis cada uma, Fundo Externo Portuguez de 3 °/o, primeira série, com os n.os 308.152 a 308.247, 407.322, 425.919, 450.949, e 471.124 a 471.150 e mais um titulo de cinco obrigações tambem do mesmo valor nominal, do mesmo Fundo Externo Portuguez, primeira série, com os n.os 957.266 a 957.270.

Que além destes bens ha ainda tres obrigações do Emprestimo do Governo Portuguez, de 1905, de 4 1/2 °/o com os n.os 13.167, 13.168 e 15.391, de valor nominal de 90$000 cada uma. Que existem mais quatro acções do Banco Aliança de valor nominal de 100$000 réis cada uma com os n.os 993, 2.645, 31.314 e 31.315 e bem assim 8 acções do Banco Comercial do Porto de valor nominal cada uma de 40$000 réis, com os n.os 2.789, 2.794, 2.796, 13.776, 18.270, 42.221, 59.391 e 65.005 e 13 obrigações prediais de 5 °/o da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, de valor nominal de 90$ réis cada uma, com os n.os 30.817, 146.140, 175.718, 185.519 a 185.522, 186.722, 186.723, 186.724, 186.731 a 186.733.

Que em todos estes bens, como em outros do casal, já outrora era meeira e em virtude do testamento citado, a ela ficou pertencendo inteiramente. Que ainda mesmo que o justificado não tivesse deixado testamento instituindo a justificante como sua unica e universal herdeira, deveriam passar para ela todos os seus bens. Que nestes termos deve a justificante ser habilitada como unica e universal herdeira de seu falecido marido, Duarte Ferreira Pinto Basto, para todos os efeitos legais e especialmente para o de passarem para seu nome os papeis indicados, devendo ser averbados nessas condições os que de averbamento carecerem.

E, assim, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança em questão para assistirem a todos os termos até final da referida justificação e para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, virem acusar a citação e marcar-se-lhe tres audiencias para deduzirem a oposição que tiverem. Declara-se para os devidos efeitos que as audiencias neste juizo se fazem todas as segundas-feiras e quintas de cada semana, não sendo estes feriados, e sempre ás 10 horas no tribunal judicial desta comarca, situado á Praça da Republica, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 12 de junho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Regalão.*

O escrivão do 5.º oficio,

*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

# Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo das execuções fiscais do concelho d'Aveiro correm editos de dez dias, a contar do segundo anuncio publicado no «Diario do Governo», citando todos os credores certos e incertos a deduzir preferencias á quantia de 409$702 réis, penhorada nos autos de execução fiscal, que correm por este juizo, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Luiz Lontro, ausente, e que se acha depositada na Caixa Geral dos Depositos, sob pena de se julgar livre e desembargada a favor da exequente, a referida quantia.

Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, 18 de junho de 1912.

O escrivão das execuções fiscais,

*Artur da Graça Soares de Sousa.*

Verifiquei:

O juiz das execuções fiscais,

*Faustino Pereira Camelo.*

## CONTOS E ROMANCES

8) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

# O Fuzilado

II

Domingos olhou para ela; depois, chegando-se para a janela, disparou o seu primeiro tiro, e daí em deante foi um nunca acabar.

Carregava, descarregava, sem cuidar do que se passava ao pé de si; apenas, de tempos a tempos, deitava uma vista de olhos á noiva. De resto, não tinha pressa, apontava a primôr.

Os Prussianos, seguindo ao longo dos choupos, tentavam a passagem do Morole, como o capitão previra; mas apenas um deles se afoitava, caía redondo como um tordo, chumbado nos miolos por uma bala do Domingos.

O capitão, que examinava aquele serviço, estava maravilhado. Deu os parabens ao rapaz, dizendo-lhe que se consideraria feliz, se tivesse muitos atiradores da sua força.

Domingos nem sequer o ouvia. Uma bala raspou-lhe o ombro, outra contundiu-lhe o braço. E ele atirava sempre, sem interrupção.

Houve mais dois mortos. Os colchões, esfarrapados, já não tapavam as janelas. Parecia que o moinho devia ir pelos ares com uma descarga mais. Era insustentavel a posição. Entretanto, o oficial não se cançava de repetir aos seus soldados:

— Aguentem-se... Só mais meia hora.

Agora, até os minutos contava. Tinha prometido aos seus chefes demorar ali o inimigo até á noitinha, e por coisa nenhuma recuaria nem uma polegada antes da hora que ele proprio fixara para a retirada. Sempre com o seu modo amavel, sorria-se para Francisca, tentando tranquilisa-la. Ele mesmo acabava de apanhar a espingarda de um soldado morto, e fazia fogo como um simples tarimbeiro.

Já não havia senão quatro soldados. Os Prussianos mostravam-se em massa da outra banda do Morele, e era evidente que iam passar o rio de um momento para o outro. Alguns minutos decorreram ainda. O capitão teimava em se aguentar, não queria dar ordens para a retirada, quando um sargento veio a correr, dizendo:

—Os Prussianos já aí veem na estrada, apanhando-nos pela rectaguarda.

Era de supôr que o inimigo tinha emfim atinado com a ponte. O capitão puchou mais uma vez do relogio.

—Só mais cinco minutos,—disse ele. Antes de cinco minutos não chegam eles cá.

Depois, ás seis horas em ponto, consentiu finalmente em fazer saír os seus homens por uma portinha que dava para um beco. Daí, meteram por um valado fóra, e alcançaram a mata de Sauval. O capitão, antes de partir, cumprimentára muito polidamente o tio Merlier, desculpando-se do incomodo. E tinha mesmo acrescentado:

—Entretenha-os... Nós cá voltaremos.

Entretanto, Domingos tinha ficado sósinho na sala. Continuava a atirar sem ouvir nada, sem percebe, nada. Apenas sentia a necessidade de defender a sua noiva. Os soldados tinham partido, sem que ele ser quer desse por isso. A cada tiro apontava e matava um homem. De repente, houve grande balburdia. Os Prussianos, pela rectaguarda, acabavam de invadir o pateo. O Domingos a disparar mais um tiro, e eles a caírem-lhe em cima, quando ainda a sua espingarda deitava fumo.

Quatro homens o seguravam. Outros vociferavam em torno dele, num idioma feio. Pouco faltou para o esganarem logo ali. Francisca tinha corrido a meter-se de permeio, suplicante. Mas entrou nesse momento um oficial que reclamou o prisioneiro. Depois de trocar algumas frases em alemão com os soldados, voltou-se para o Domingos e disse-lhe rudemente, em optimo francez:

—Daqui a duas horas será fuzilado.

*(Continúa.)*

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

# Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

**Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.**

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

## Old England--Lisboa

**Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.**


## A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

*Diretor*-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

*Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas*

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

*Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar*

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

*P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.*

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

**Impressão a vapor**

LARGO CAMÕES

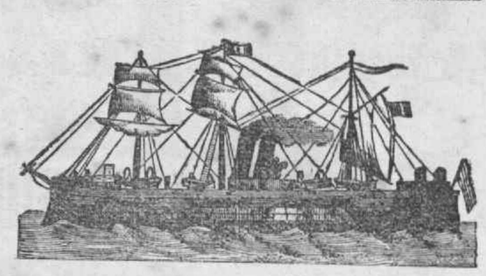
*Administrador*

RUI DA CUNHA E COSTA



Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

## HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

## HENRY BURNAY & C.ª

**Madeira, Pará e Manáos**

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

**Maranhão, Ceará e Parnahyba**

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

**Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

*N. B.*—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

## Henry Burnay & C.ª

*Rua dos Fanqueiros, 10*—LISBOA

**Telefone 172**

## A COLOSSAL

=DE=

## Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

## Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

## Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

*Em Aveiro*—**Farmacia Reis.**

*Em Anadia*—Farmacia Maia.

*Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.*

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

## Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

**ROCIO**

Preços do liquido:

*Fonte de Campilho:*— Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

*Fonte de Sabroso:*—Cada garrafa de 1|4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de liiro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

## Professor de musica

**Oferece-se para regente duma filarmonica, em qualquer ponto do paiz. Sabe tocar cornetim e violino.**

**Dão-se informações na tipografia d'«A Liberdade».**

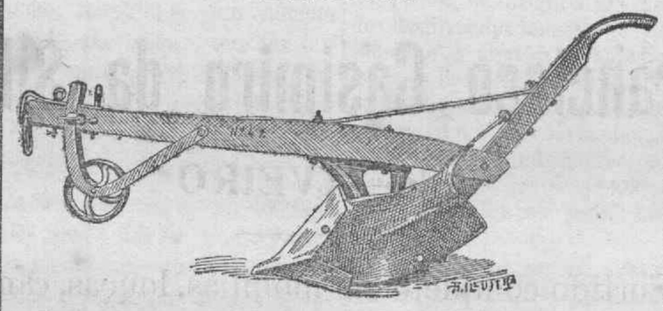
## Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

**LISBOA**



*Completo sortimento* de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

*Rêlhas* de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

*Importação* direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

**Lisboa**

## Cartões de visita

*Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.*

## Ricardo da Cruz Bento

*Praça do Peixe*

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

**Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.**

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

## Dinheiro

**Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.**

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

*Casanova da Fonseca*

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

**LISBOA**

TELEFONE 3418

## Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

**AVEIRO**

## CIRCUITO DO MINHO

**21 de abril—327 kilometros**

Grande triunfo das **motos**

## WANDERER

*Corrida de amadores*—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

## Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

*Sob a direcção dos advogados:*

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

**R. Augusta, 100-2.º—LISBOA**

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

## Brilhantina especial para goma crua

**FRASCO, 240 RÈIS**

*Livraria Central e Papelaria*

DE

Bernardo Torres

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

## URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

## Sistema de iluminação WIZARD

**Patente n.º 7.845**

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

**Quadro comparativo do consumo**

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

| | CONSUMO POR ORA |
|---|---|
| Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico. . . . . | 217 réis |
| Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt. . . . . | 312 » |
| Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio . . . . . | 382 » |
| Petroleo, a 100 réis o litro . . . . . | 782 » |
| **Luz WIZARD,** a 2$000 réis os 36 litros de gazolina . . . . . | **17,5** » |

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

**Pedir catalogos e informações a**

## Carlos Guerra

**Agente no Norte do país**

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

# Fabricas de gelo

## CAMARAS FRIAS

## J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

**Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA**
**Rambla del Centro, 14—Barcelona**

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Ncional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

## BOMBAS COM MOTOR

**MUITO ECONOMICAS**

## Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

# Motocicletes N.S.U.

**A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.**

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

**Miguel Marques Henriques**

Albergaria-a-Velha

# HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

**PREÇOS MODICOS**

Livraria Central e Papelaria

DE

# Bernardo de S. Torres

## Praça do Comercio

**AVEIRO**

*Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.*

*Deposito de tintas para escrever, marca* **D. Pedro IV**.

*Fornecimentos para escolas.*

*Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.*

*Cervejas e gazozas,*

*Cordas para instrumentos.*

*Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.*

*Sabonetes nacionais e estrangeiros.*

*Pós e pasta para dentes.*

*Loções para o cabelo e perfumarias.*

**AGENCIA DE JORNAIS**

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

# Francisco Casimiro da Silva

**Côjo—AVEIRO**

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

*Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.*

Todos os artigos para mobilar casas.

**Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.**

Executa qualquer mobilia por catalogos.

**Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.**

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

# Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

**AVEIRO**

## ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

**PREÇOS MODICOS**

Enviam-se amostras

# Motos F. N.

*A quem procure empanar o colossal triunfo da moto* **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

**Joaquim Guerra—AGUEDA**

Estação de Verão

# A ELEGANTE

**FAZENDAS** E **MODAS**

**Camisaria** E **gravataria**

=DE=

# Pompeu da Costa Pereira

*Rua de José Estevam, 52 e 54*
*Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5*

**AVEIRO**

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

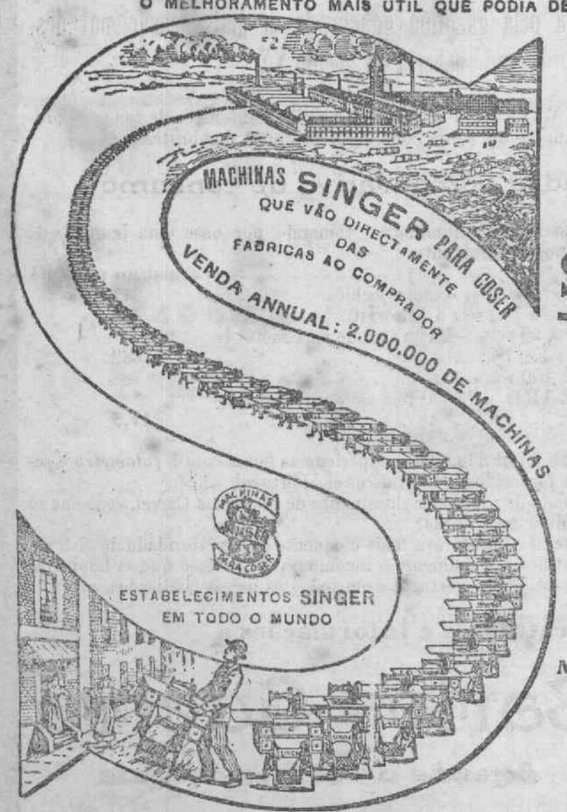
**Preços modicos**

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE




NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

**SINGER**

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; ILHAVO—praça da Republica; OVAR—Rua

# Alberto João Rosa

**Rua Direita—AVEIRO**

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

## PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

# Colegio Moderno

**P. Marquez de Pombal**

**AVEIRO**

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

# Mercearia e confeitaria

*Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.*

*Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.*

*Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.*

**DOMINGOS P. GUIMARÃES**

**RUA JOSÉ ESTEVAM**

**AVEIRO**